

Documentação

CONFIDENCIAL

Origem: JT

Data: 11/9/95 Pg 14

Class: 10

RONDONIA

Bird pode investigar projeto

Plano agropecuário e florestal tem irregularidades, segundo ambientalistas

A cúpula do Banco Mundial (Bird) reúne-se amanhã em Washington para decidir se o Painel de Inspeção vai aprofundar as investigações sobre o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo-ro), o maior projeto ambiental do Bird. O Planaflo passou por uma pré-investigação em agosto, depois que entidades ambientalistas apresentaram um dossiê apontando irregularidades no projeto. Integrantes do Painel de Inspeção estiveram em Rondônia, constataram problemas e recomendaram mais investigações. A decisão final cabe ao Bird.

O Planaflo é um amplo programa de desenvolvimento sustentável, que prevê melhorias de saneamento básico, desenvolvimento rural e recuperação de áreas degradadas em Rondônia. Custará US\$ 180 milhões ao Bird e US\$ 40 milhões ao governo brasileiro.

O programa, implantado em 92, foi a solução encontrada pelo Bird para compensar o Estado de Rondônia pela degradação causada por um projeto anterior do próprio banco, o Plonoroeste, que despejou US\$ 600 milhões, atraiu 200 mil

pessoas para a região e causou uma devastação sem precedentes.

No mês de junho, 21 organizações não-governamentais (ONGs) ambientalistas brasileiras apresentaram o dossiê apontando graves irregularidades no Planaflo e solicitando a apuração por parte do Painel de Inspeção, um tribunal independente que investiga projetos do Bird.

As denúncias do dossiê envolvem o governo de Rondônia e o próprio Bird. O documento, divulgado pelo JT, aponta a omissão do banco no monitoramento do projeto e denuncia irregularidades na licitação para a realização do zoneamento ecológico. Os ambientalistas também denunciavam que houve repasse de verbas sem o cumprimento de precondições obrigatórias, entre elas a assinatura de um convênio entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o governo de Rondônia, para evitar assen-

tamentos em áreas de conservação. Segundo o documento, nos últimos três anos o Incra assentou mais de 10 mil pessoas nessas áreas.

As justificativas apresentadas pelos responsáveis pelo projeto foram consideradas insuficientes e o Painel de Inspeção enviou uma missão para Rondônia no começo de agosto.

Os problemas foram constatados e a visita da missão foi suficiente para provocar algumas mudanças, entre elas a assinatura do convênio entre Incra e governo federal (com três anos de atraso) e a criação repentina de 20 reservas extrativistas — 17 delas foram

criadas no dia 5 de setembro, às vésperas da reunião em Washington.

O governo brasileiro teme que os problemas com o Planaflo prejudiquem outros projetos do Bird no País e o governo de Rondônia teme perder a verba caso o projeto seja interrompido.

Patrícia Ferraz

Projeto custará
US\$ 180 milhões
ao banco e US\$
40 milhões ao
governo brasileiro